



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016  
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **Título de Projeto: Programas de educação e apoio parental: a aplicação da metodologia experiencial de intervenção.**

Maria Jusara Risso, Giorgia Fabiana Vieira dos Santos, Maria Ângela Mattar Yunes (orientador)  
Centro Universitário La Salle

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** O programa de Educação Parental “Viver a Adolescência em Família” é originário da Espanha e, nesta pesquisa, está sendo aplicado em duas cidades do RS. O programa, com previsão de vinte encontros, segue etapas fundamentais prévias à sua execução, sendo que a principal delas é formar e preparar dinamizadores para que tenham pleno conhecimento da proposta e de sua metodologia. Até o momento, foram realizados doze encontros com as famílias. Conforme a abordagem, com foco em resiliência parental, o delineamento busca favorecer os fatores de proteção e reduzir os de riscos, apresentando possibilidades de apoio social e satisfação de necessidades reais das famílias participantes. Neste contexto, a metodologia experiencial em educação parental configura-se como uma forma de intervenção que parte de trocas de experiências parentais dos participantes, com vistas a ampliação do repertório de alternativas para solucionar problemas familiares cotidianos, relacionados à transição da infância para adolescência e desta para a vida adulta. Diferente de outros tipos de intervenção, o compromisso assumido pelos participantes tende a validar-se de forma efetiva porque estes o fazem espontaneamente e de acordo com suas possibilidades. Durante as sessões os participantes sentam em círculo e, de acordo com as atividades organizadas no roteiro, são apresentadas histórias fictícias, palavras-chave, desenhos e outros recursos orais, plásticos ou de dramatização envolvendo aspectos a serem debatidos coletivamente. Os saberes compartilhados são tensionados no grupo fomentando a construção de novos e úteis conhecimentos, o que tem sido verificado nos resultados preliminares da pesquisa. As participantes, todas mulheres, referem melhora significativa nas relações familiares e atribuem isto diretamente à participação no programa, citando as trocas de experiência em grupo como ferramenta valiosa na tomada de decisões diárias. Embora não se trate de metodologia com fins terapêuticos, algumas participantes igualmente sugerem que a participação nas atividades em grupo lhes serve como “terapia”, na medida em que sentem suas opiniões acolhidas e respeitadas, mesmo quando questionadas pelas demais. Assim o grupo se constitui como “válvula de escape” para participantes que relatam dinâmicas familiares pouco perpassadas por diálogo e reciprocidade, ou mesmo quando a monoparentalidade e vulnerabilidade sistêmica deixam sensações de impotência e isolamento diante de inúmeros dilemas rotineiros.

**Palavras-Chave:** Monoparentalidade, Vulnerabilidade Social, Afetividade.